



OCORRÊNCIA DE EVENTOS SEVEROS SOBRE O RIO GRANDE DO SUL EM 2006

Autor(es): RASERA, Gustavo; SILVA, Morgana Vaz; CAMPOS, Cláudia Rejane Jacondino de
Apresentador: Gustavo Rasera
Orientador: Cláudia Rejane Jacondino de Campos
Revisor 1: João Carlos Torres Vianna
Revisor 2: Humberto Conrado
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O estudo dos eventos severos (enchente, furacão, granizo e vendaval) é de grande importância na meteorologia, uma vez que estes são fenômenos atmosféricos com capacidade de provocar danos ao ambiente, e podem gerar grandes prejuízos sócio-econômicos. O objetivo deste trabalho é analisar os eventos severos que ocorreram no Rio Grande do Sul (RS) no ano de 2006. Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos no banco de dados da Defesa Civil do RS (<http://www.defesacivil.rs.gov.br>), do período de 01/01/2006 a 31/12/2006. Foram selecionados os eventos severos ocorridos nas cidades do RS incluídas no banco de dados da defesa civil. Os dados foram separados por trimestres: período quente (jan-fev-mar, JFM), período temperado frio (abr-mai-jun, AMJ), período frio (jul-ago-set, JAS) e período temperado quente (out-nov-dez, OND). A análise dos dados foi realizada para a metade norte e metade sul do RS. Os resultados mostraram que em 2006 os períodos quente e temperado quente foram os que apresentaram maior número de eventos severos (52,2% e 28,3% do total de eventos severos observados no RS). Os trimestres AMJ e JAS, caracterizados por períodos mais frios do ano, apresentaram apenas, respectivamente, 4,3% e 15,2% do total de eventos severos observados no RS em 2006. Isso pode ser explicado uma vez que nos períodos quentes do ano estão associados a uma maior frequência de sistemas que estão aptos a apresentarem condições de tempo adverso. Outra observação que pode ser feita é que a metade norte foi mais atingida por eventos severos do que a metade sul, registrando 76% do total de eventos severos observados em 2006. A explicação para isso está associada à maior frequência observada de sistemas convectivos de mesoescala (SCM) na metade norte, onde o relevo é irregular e apresenta serras, o que favorece a ocorrência de determinada classe de fenômenos atmosféricos severos como o granizo. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que em 2006 os eventos severos foram mais frequentes nas estações quentes (JFM e OND) e na metade norte do estado.